Intoxicação por bufotoxina em animais: aspectos clínicos, tratamento e prevenção.

Autor(res)

Gustavo Andrade Do Vale
Jennifer Ramos Da Silva Santos
Raniele Aparecida Souza Nunes
João Pedro Souza Lopes

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE ANÁPOLIS

Introdução

A intoxicação por bufotoxina constitui uma das causas mais comuns de envenenamento em cães, especialmente em regiões tropicais como o Brasil. Ocorre, geralmente, quando o animal entra em contato com sapos do gênero Bufo, abocanhando ou ingerindo-os. Esses anfíbios possuem glândulas paratóides localizadas atrás dos olhos, responsáveis pela secreção de substâncias tóxicas de aspecto leitoso. A composição do veneno inclui aminas biogênicas, como adrenalina, noradrenalina e bufotenina, além de derivados esteroidais, como bufodienólides e bufotoxina. Esses compostos produzem efeitos cardiotóxicos e neurotóxicos, capazes de desencadear desde sinais leves, como irritação oral e salivação excessiva, até quadros graves, com convulsões, arritmias e óbito. A instalação dos sinais clínicos é aguda e pode ocorrer em poucos minutos, exigindo reconhecimento precoce e intervenção imediata. Nesse contexto, torna-se essencial compreender a composição do veneno, seus mecanismos de ação, manifestações clínicas e opções terapêuticas disponíveis. Além disso, a conscientização de tutores sobre o risco da exposição de animais domésticos a sapos contribui diretamente para a prevenção, reduzindo casos de intoxicação e seus desfechos graves.

Objetivo

O presente trabalho tem como objetivo descrever os principais aspectos da intoxicação por bufotoxina em animais domésticos, abordando seus mecanismos de ação, manifestações clínicas, possibilidades de tratamento e medidas preventivas no contexto da medicina veterinária.

Material e Métodos

Este trabalho foi elaborado por meio de pesquisa bibliográfica, priorizando livros-texto de toxicologia e farmacologia veterinária, além de artigos científicos publicados entre 2015 e 2025. Também foram utilizados materiais didáticos disponibilizados em sala de aula e pelo orientador da disciplina. A coleta de informações teve como foco as características do veneno de sapos do gênero Bufo, seus mecanismos fisiopatológicos, sinais clínicos apresentados por animais domésticos, métodos de diagnóstico e protocolos de tratamento descritos na literatura. Após a análise crítica das fontes, os dados foram organizados de forma descritiva e integrativa, com o

objetivo de reunir informações úteis para estudantes e profissionais no reconhecimento, manejo clínico e prevenção da intoxicação por bufotoxina.

Resultados e Discussão

A literatura consultada demonstra que a intoxicação por bufotoxina é uma ocorrência relevante em animais de companhia, especialmente cães, devido ao hábito exploratório desses animais. O veneno, liberado pelas glândulas paratóides, contém compostos que exercem efeito direto sobre os sistemas cardiovascular e nervoso. Os derivados esteroidais, como a bufotoxina, atuam de forma semelhante aos digitálicos, inibindo a bomba de sódio e potássio das membranas celulares. Essa ação promove aumento da concentração intracelular de cálcio, intensificando a contração cardíaca, mas também favorecendo o surgimento de arritmias potencialmente fatais. Já as aminas biogênicas, como adrenalina e noradrenalina, podem provocar alterações hemodinâmicas significativas, enquanto substâncias como a bufotenina apresentam efeitos neurotóxicos e alucinógenos.

Os sinais clínicos aparecem rapidamente após o contato com o sapo, variando conforme a quantidade de toxina absorvida, a espécie envolvida e a susceptibilidade individual do animal. Quadros leves incluem irritação oral, sialorreia e vômitos, enquanto formas moderadas apresentam fraqueza, ataxia, alterações cardíacas e distúrbios gastrointestinais. Nos casos graves, observam-se convulsões, edema pulmonar, cianose e risco elevado de óbito em até 15 minutos. O eletrocardiograma é uma ferramenta valiosa para identificar alterações cardíacas e orientar o uso de antiarrítmicos.

O tratamento exige intervenção imediata, sendo fundamental a lavagem oral com água abundante. Para controle de arritmias, o verapamil tem se mostrado eficaz e seguro, reduzindo riscos de bradicardia em comparação com o propranolol. Já as convulsões podem ser controladas com pentobarbital sódico, que também auxilia na intubação quando necessária. O prognóstico depende da gravidade do quadro, do porte do animal, da quantidade de veneno absorvida e da rapidez do atendimento. Em cães tratados precocemente, a taxa de sobrevivência é alta; entretanto, em animais não tratados, a letalidade pode atingir 100%.

Do ponto de vista preventivo, destaca-se a necessidade de conscientizar tutores sobre o risco da exposição de cães a sapos, sobretudo em períodos chuvosos, quando esses animais estão mais ativos. A integração entre o conhecimento científico dos profissionais e a educação da população é essencial para reduzir a ocorrência de casos e assegurar melhor qualidade no atendimento emergencial.

Conclusão

A intoxicação por bufotoxina em cães é um acidente grave, mas que pode ter prognóstico favorável quando identificado e tratado precocemente. O reconhecimento dos sinais clínicos, associado à intervenção imediata e ao uso correto de terapias, reduz significativamente a mortalidade. A prevenção, baseada na orientação de tutores e na conscientização sobre os riscos, é fundamental para evitar novos casos.

Referências

SPINOSA, Helenice de Souza; GÓRNIAK, Silvana Lima; PALERMO-NETO, João. Toxicologia aplicada à medicina veterinária. Barueri: Manole, 2020.

SILVA, Fábio A. da; ALMEIDA, Rogério M. de; LIMA, Carlos A. de. Toxicologia veterinária: fundamentos e aplicações clínicas. São Paulo: Roca, 2018.

COSTA, José A. da; PEREIRA, Maria L. de S. Manual de toxicologia veterinária: diagnóstico e tratamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

MARTINS, Ana P. S.; SOUZA, Luiz F. de. Toxinas animais e suas implicações clínicas em medicina veterinária.

Porto Alegre: Artmed, 2019.